

Meditação sobre as palavras de Gurumayi

Mahashivaratri

por Eesha Sardesai

“Reservando Darshan”

Durante o *satsang*, Gurumayi compartilhou uma história sobre uma criança de sete anos. Essa criança estava visitando o Shree Muktananda Ashram com seus pais, que tinham vindo oferecer *seva*. Ela prontamente lhes perguntou: “Vocês reservaram *darshan* com Gurumayi?”

Todos nós rimos com Gurumayi quando ela contou essa história. Gurumayi disse: “Eu também gostei de ouvir essa. Estamos definitivamente em um mundo novo, muito novo.”

Então ela disse: “Por que não, certo? Apenas reservem. *Darshan* pode acontecer a qualquer momento. Por que não reservar?”

Como costuma acontecer comigo quando estou em *satsang* com Gurumayi, vários pensamentos surgiram ao mesmo tempo. Vários sentimentos, cores e imagens. Fiquei tocada com o desejo da menina de receber *darshan*. Achei divertido o jeito dela expressar isso. Acima de tudo, fiquei emocionada com a resposta de Gurumayi — “Por que não?”

O que a criança disse foi, sim, engraçado, doce e encantador. Ao mesmo tempo, senti que Gurumayi estava respondendo a essa criança com total compreensão. Senti que ela reconhecia o desejo da criança, e que tratava esse desejo com o máximo de cuidado e seriedade.

Vale notar que essa criança tem sete anos. Sua vida inteira aconteceu no contexto de um mundo altamente digitalizado, que valoriza a eficiência e a conveniência. “Um mundo novo, muito novo”, como Gurumayi descreveu. Um mundo em que possuímos a maioria das coisas que queremos com apenas alguns toques dos dedos. Vista sob essa perspectiva, a escolha de palavras da garotinha era totalmente lógica. Ela estava usando o vocabulário que conhecia — a linguagem que tinha ouvido dos adultos em sua vida — para articular e obter o que queria.

Isso, no entanto, levanta uma questão intrigante. *O que* ela queria? Alguns dias depois de Mahashivaratri, eu estava conversando com Gurumayi e compartilhei com ela como achei esse momento particular do *satsang* encantador. Gurumayi me disse que, na época em que essa criança expressou seu desejo, ela ainda não havia recebido o *darshan* de Gurumayi pessoalmente. Não era uma experiência que ela tinha tido antes. Embora ela possa ter ouvido falar de *darshan* presencial através dos pais, ela mesma não tinha nenhuma referência de estar na presença física do Guru.

Mas, de alguma forma, ela *sabia* que queria *darshan*. Então, o que *darshan* significava para ela? Por que receber o *darshan* de Gurumayi era tão importante para ela? Como ela imaginava que *darshan* seria? Como ela imaginava que seria estar com Gurumayi, falar com ela? O que ela entendia, ainda que subconscientemente, sobre o poder transformador de estar na presença do Guru? Ela tivera sete anos — para ela, uma vida inteira — para cultivar seu anseio. Que compreensão intuitiva de *darshan* ela já tinha?

Já ouvi Gurumayi falar antes sobre como as crianças pequenas, especialmente, estão próximas de Deus. Entendi isso no sentido de que elas ainda não estão tão afastadas da fonte de onde elas, e todos nós, viemos. Talvez, no anseio dessa garotinha por *darshan* — por uma experiência que, em certo nível, era desconhecida para ela — houvesse um

reconhecimento inato. O tipo de reconhecimento que podemos ter, por exemplo, quando estamos diante de uma montanha grande e majestosa, ou ao contemplar a torrente azul-prateada de uma cachoeira. O reconhecimento que é despertado pela dança de uma chama, ou aberto em nosso coração pela vasta extensão do oceano e do céu. É um reconhecimento da unidade, de voltar para casa, de encontrar aquilo a que sempre pertencemos.

Ambas as palavras que essa criança usou — *reservaram* e *darshan* — são fascinantes de considerar, especialmente levando em conta essa história de fundo. Claro, eu estava rindo junto com todo mundo da escolha realmente adorável dela de juntar essas palavras. Que conceito, não é? Que podemos “reservar” *darshan* assim como faríamos com qualquer outra coisa mais mundana? Que podemos receber algo tão precioso, tão sublime quanto *darshan* “sob demanda”?

Como mencionei antes, porém, Gurumayi respondeu: “Por que não?” Ela deu tanto crédito à ideia dessa garotinha. Isso me fez refletir. E então me fiz a mesma pergunta: “Por que não? Por que *não podemos* nos propor a receber *darshan* quando quisermos?”

Bem, talvez não possamos “reservar” o *darshan* de Gurumayi *em pessoa*. Estar na presença física do Guru não funciona assim. Mas *darshan* em si, *darshan* como prática espiritual, *pode* funcionar assim. *Funciona* assim. Gurumayi nos ensina que o *darshan* acontece no coração. Podemos experimentar a presença do Guru em todo o seu esplendor aqui e agora. Não precisamos ir a lugar nenhum para acessar essa experiência.

Há um belo *bhajan* do poeta-santo Kabir que Gurumayi já cantou muitas vezes em *satsangs*. É exatamente sobre esse assunto. No *bhajan*, Kabir Sahib fala sob a perspectiva de Deus e do Guru. Ele diz:

Ó meu querido, onde é que está me procurando?

Eu estou com você. Estou perto de você. Eu resido no seu coração.¹

O poeta-santo desenvolve essa questão mais adiante no *bhajan*, explicando que “ele” não vive realmente num templo, numa mesquita, numa cidade sagrada ou numa montanha sagrada. Ele não vive em locais de peregrinação. Na verdade, ele deve ser encontrado na fé e no próprio coração.

Durante o *satsang* em Mahashivaratri, senti que estávamos praticando essa sabedoria. Escrevi anteriormente sobre como o mantra *Om Namah Shivaya* é uma forma do Senhor Shiva. Ao cantar o mantra, estávamos, de fato, recebendo o *darshan* do Senhor. Estávamos na presença de Mahadeva, o grande Senhor. Tínhamos chegado diante do Adi Guru, o Guru primordial. E estávamos nos abrindo para a experiência de Deus, do Guru e do Ser sendo um só.

Um dos muitos motivos pelos quais adoro ler seus comentários no site do caminho de Siddha Yoga é que vocês costumam compartilhar como percebem a presença do Guru, onde quer que estejam no mundo. Recentemente, um Siddha Yogue de Konolfingen, Suíça, compartilhou isto ao ler minha introdução a esta série de “Meditação sobre as palavras de Gurumayi”:

Dias após o *satsang* de Mahashivaratri com Gurumayi, fui tomado por um crescente desejo de estar com a forma exterior do Guru, e imaginei como deve ser maravilhoso estar na presença física de Gurumayi. Hoje, depois de recitar a *Shri Guru Gita*... percebi que Gurumayi habita no meu coração — em união com Deus e com meu próprio Ser mais elevado. Não tem como ela estar mais próxima de mim do que isso!

É um entendimento inspirado e *inspirador* que este Siddha Yogue compartilhou. Também acho isso empoderador. Isso me leva a perguntar: “O que eu — o que nós — vamos fazer com esse entendimento, com esse conhecimento catalisador de que sempre podemos experimentar a presença de Gurumayi em nosso coração?”

Volto ao que a criança de sete anos disse, a sabedoria involuntária escondida em sua expressão memorável. Ela falou sobre “reservar *darshan*” — ou seja, agendar, marcar uma espécie de compromisso com o Divino. Reservar algo exige intencionalidade. Exige reflexão prévia e planejamento. É verdade (e certamente tem sido minha experiência) que no caminho de Siddha Yoga podemos encontrar a presença do Guru em nosso coração sem necessariamente esperá-la. O ar ao nosso redor de repente se tinga de luz; ele sussurra uma canção que ouvimos dentro de nós.

Mas também podemos fazer uma escolha mais consciente e regular de experienciar *darshan*. Não precisamos esperar que a proverbial luz dos céus brilhe sobre nós. Podemos tomar a iniciativa. Podemos escolher reservar um tempo todos os dias para estar com nosso Guru, para receber o *darshan* do Guru em nosso coração. Podemos marcar um compromisso regular para isso! Pense em todos os compromissos e eventos com que enchamos nossa agenda. Por que não fazer do *darshan* um deles? Por que não tornar *darshan* o compromisso mais especial e essencial de todos?

No ano passado, examinamos como a natureza de nossa vida — e sua trajetória também — é determinada pela forma como usamos nosso tempo. Todos nós temos nossos deveres diários a cumprir, nossas obrigações pessoais e profissionais. Também podemos tomar decisões sobre nosso tempo que nos permitam ampliar a auspiciosidade, mesmo dentro das rotinas já existentes em nossa vida.

Dito tudo isso, quero passar a palavra para você. Quando você pensa em receber o *darshan* de Gurumayi, e deseja “reservar *darshan*” para si mesmo, o que significa *darshan* para você? Você espera que o *darshan* produza frutos específicos? Ou você deixa a magia do *darshan* se manifestar como ela quiser?



© 2026 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Moko kahan tu dhundhe bande*; Tradução para o inglês © 2026 SYDA Foundation®.